



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## O CADERNO DE PRÁTICAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

WASHINGTON DE JESUS CAIRES<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB

WELISON NASCIMENTO MEIRA<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB

ADRIANA DAVID FERREIRA GUSMÃO<sup>3</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB

### Resumo

Este trabalho apresenta a elaboração do *Caderno de Práticas: Ensino de Geografia nos Anos Iniciais*, construído no âmbito do componente curricular *Conteúdo e Metodologia do Ensino Fundamental de Geografia* (DG 0357), ofertado pelo Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DG-UESB) em 2025. A proposta surge da necessidade de subsidiar a prática docente com fundamentos teóricos e metodológicos que dialoguem com a realidade dos professores e estudantes dos anos iniciais, articulando categorias centrais da Geografia — como espaço, lugar, paisagem e região — a metodologias lúdicas e interativas que integrem múltiplas linguagens, experiências concretas e práticas sensíveis ao cotidiano escolar. Fundamentado na abordagem construtivista de Jean Piaget, o material considera os estágios do desenvolvimento cognitivo infantil, respeitando os ritmos de aprendizagem e promovendo o raciocínio geográfico desde os primeiros anos. Reconhecendo o professor como mediador e as crianças como sujeitos ativos na construção do conhecimento, o *Caderno de Práticas* configura-se como um recurso formativo que contribui para o fortalecimento do ensino de Geografia, estimulando abordagens pedagógicas contextualizadas e criativas que valorizam a infância e as experiências vividas como pontos de partida para a aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Anos Iniciais. Ensino de Geografia. Raciocínio Geográfico.

### Introdução

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e perceptivas fundamentais à formação das crianças como sujeitos capazes de compreender o espaço que habitam, atribuir sentido às suas experiências cotidianas e estabelecer relações com o mundo

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: [202020728@uesb.edu.br](mailto:202020728@uesb.edu.br).

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: [202210477@uesb.edu.br](mailto:202210477@uesb.edu.br).

<sup>3</sup> Professora efetiva do Departamento de Geografia (DG) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: [adrianadavid@uesb.edu.br](mailto:adrianadavid@uesb.edu.br).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

ao seu redor. Ao incentivar a observação, a percepção e a representação do espaço, a Geografia escolar contribui para a construção de saberes que favorecem a leitura e a compreensão das dinâmicas sociais, culturais, econômicas e ambientais em diferentes escalas.

Nesse contexto, é essencial reconhecer que o processo de aprendizagem na infância requer abordagens metodológicas que respeitem os ritmos, os interesses e as formas de expressão próprios das crianças. Diante das demandas do cotidiano escolar, torna-se necessário propor alternativas pedagógicas que articulem o conhecimento geográfico com as vivências infantis, valorizando a curiosidade, a imaginação e a expressividade como dimensões constitutivas do aprender.

É com esse propósito que se apresenta o *Caderno de Práticas: Ensino de Geografia nos Anos Iniciais*, desenvolvido no âmbito do componente curricular *Conteúdo e Metodologia do Ensino Fundamental de Geografia (DG 0357)*, ofertado em 2025 pelo Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista. O material foi concebido com o objetivo de subsidiar e enriquecer o trabalho docente, oferecendo fundamentos teóricos e propostas práticas alinhadas às especificidades dos anos iniciais e às diferentes realidades escolares.

Inspirado em referenciais da ciência geográfica, da didática e da psicologia do desenvolvimento — especialmente na perspectiva construtivista de Jean Piaget —, o caderno parte do entendimento de que a criança é um sujeito ativo na construção do conhecimento e de que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de mecanismos como assimilação, acomodação e equilíbrio (Papalia *et al.*, 2022; Pádua, 2009). Tais processos orientam a elaboração de práticas pedagógicas que valorizam a mediação do professor e promovem a vivência significativa das experiências de aprendizagem.

Ao integrar os conceitos estruturantes da Geografia — espaço, lugar, paisagem, território e região — com atividades lúdicas, sensoriais e investigativas, o *Caderno de Práticas* busca contribuir para o fortalecimento do ensino de Geografia nos anos iniciais, promovendo metodologias que favoreçam a sensibilidade, a criatividade, a autonomia e o envolvimento das crianças. A proposta também reconhece a importância das múltiplas linguagens — oral, escrita, visual, corporal, cartográfica, digital — como instrumentos de mediação no processo de construção do pensamento geográfico, respeitando os contextos socioculturais e os percursos formativos de cada estudante.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Mais do que apresentar um conjunto de atividades, o *Caderno de Práticas* configura-se como um recurso formativo que estimula a reflexão sobre o planejamento e a prática docente, apoiando a elaboração de propostas alinhadas aos fundamentos pedagógicos e às contribuições da psicologia do desenvolvimento. Ao articular teoria e prática, o material busca contribuir para a formação de sujeitos atentos ao espaço em que vivem, capazes de observar, representar e compreender o mundo de forma sensível, ativa e contextualizada.

## **O ensino de Geografia nos anos iniciais: fundamentos didáticos, cognitivos e epistemológicos para a formação do pensamento geográfico**

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental ocupa um lugar estratégico na formação integral das crianças, ao contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de competências fundamentais, como o pensamento espacial, a consciência socioambiental e a capacidade de compreender as múltiplas dimensões do espaço vivido. Ao fomentar a observação, a interpretação e o questionamento da realidade, a Geografia escolar possibilita que os alunos estabeleçam conexões significativas com o meio em que vivem, ampliando sua percepção sobre os fenômenos sociais, culturais, econômicos e ambientais que os cercam.

Nesse contexto, o conhecimento geográfico assume um papel formativo essencial, pois permite aos estudantes atribuir sentido ao espaço que habitam e construir saberes voltados à participação ativa na sociedade. Mais do que promover a simples memorização de conteúdos fragmentados, o ensino de Geografia deve mobilizar a sensibilidade, a imaginação e a articulação entre vivência e representação, contribuindo para a formação de sujeitos reflexivos, capazes de interpretar o mundo que os rodeia com base em múltiplas linguagens e experiências (Deon; Callai, 2020).

Cavalcanti (2019) enfatiza que a valorização do espaço vivido é central para uma prática pedagógica significativa. Nessa perspectiva, o ensino de Geografia deve partir das vivências cotidianas das crianças, promovendo a construção de conceitos estruturantes — como espaço, lugar, paisagem, território e região — de maneira contextualizada. Isso exige do professor uma postura ativa como mediador do processo de aprendizagem, capaz de propor experiências formativas que despertem o interesse, o protagonismo e a participação dos alunos.

A construção do pensamento geográfico é um processo complexo que envolve a



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

articulação entre percepção espacial, análise de representações, raciocínio lógico e sistematização teórica. Segundo Copatti (2020), esse processo é alimentado por múltiplas contribuições da ciência geográfica e de áreas afins, possibilitando abordagens que ampliam a compreensão das dinâmicas espaciais. Para Cavalcanti (2019), o pensamento geográfico consiste na capacidade de interpretar os fenômenos espaciais por meio das categorias e métodos próprios da Geografia.

Rocha (2023) complementa essa abordagem ao destacar que o pensamento é uma característica constitutiva da condição humana, desenvolvendo-se por meio das interações do sujeito com o meio social e material. O raciocínio geográfico, nesse sentido, se estrutura de forma progressiva: parte do pensamento espacial construído nas experiências cotidianas, passa pelo raciocínio espacial — mais lógico e voltado à resolução de problemas concretos — até alcançar níveis mais elaborados, em que os conceitos geográficos são mobilizados para interpretar e intervir no mundo. Essa trajetória possibilita aos estudantes levantar hipóteses, construir interpretações e desenvolver proposições fundamentadas sobre a realidade espacial.

A atuação do professor é, portanto, determinante nesse processo. Cabe a ele promover práticas pedagógicas que valorizem os saberes prévios dos alunos, articulem os conteúdos escolares às suas realidades socioculturais e mobilizem diversas linguagens — verbais, visuais e simbólicas — como mapas, imagens, gráficos, vídeos, músicas, textos e recursos digitais. O uso de múltiplas linguagens favorece a apropriação dos conceitos geográficos e enriquece a experiência educativa, permitindo uma leitura mais sensível e crítica do espaço (Rocha, 2023).

A Geografia, como ciência social e humana, está em constante transformação, sendo atravessada por debates históricos, epistemológicos, políticos e metodológicos (Copatti, 2020). No âmbito escolar, essa ciência contribui para ampliar a leitura e a compreensão das relações sociais, das dinâmicas espaciais e das transformações ambientais, desde que articulada a práticas pedagógicas contextualizadas e a uma sólida formação docente. Torna-se, assim, indispensável o fortalecimento da formação inicial e continuada dos professores, para que possam construir propostas educativas que integrem o conhecimento acadêmico, o saber escolar e a realidade dos estudantes.

A esse respeito, Copatti (2020) propõe o conceito de pensamento pedagógico-geográfico como eixo articulador entre os fundamentos da Geografia e os princípios da prática docente. Esse pensamento demanda uma postura autônoma do professor, que vá além da



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

reprodução de materiais didáticos e se comprometa com a problematização da realidade, a mediação qualificada do conhecimento e a proposição de experiências formativas significativas. A construção do pensamento pedagógico-geográfico fortalece a capacidade docente de planejar, executar e avaliar práticas coerentes com os objetivos da Geografia escolar, promovendo aprendizagens que contribuam para a formação de sujeitos conscientes de seu lugar no mundo. Nesse sentido, afirma a autora:

Considera-se, portanto, que o pensamento pedagógico-geográfico é necessário para que, ao planejar e organizar suas aulas, o professor construa propostas de análise geográfica que desafiem os alunos a desenvolver raciocínios e, a partir deles, problematizar a realidade, compondo modos de interpretar a relação sociedade e natureza e, a partir disso, construir sua capacidade de reflexão, de análise crítica, exercendo, assim, a sua cidadania ao conseguir articular conscientemente os conhecimentos escolares da Geografia para compreender e atuar com responsabilidade no mundo da vida (Copatti, 2020, p. 19).

Nessa mesma direção, Cavalcanti (1996; 2019) defende que o ensino de Geografia deve romper com abordagens conteudistas e fragmentadas, promovendo a articulação entre o conhecimento científico e os saberes cotidianos, em uma perspectiva significativa e contextualizada. O currículo e a mediação pedagógica, nesse cenário, são fundamentais para o desenvolvimento da consciência espacial e da compreensão das dinâmicas espaciais e socioambientais.

Theves e Kaercher (2022) reforçam a ideia de que a escola deve ser um espaço de escuta, diálogo e produção coletiva de saberes. Para os autores, o ensino de Geografia nos anos iniciais precisa reconhecer as crianças como sujeitos ativos, capazes de produzir sentidos e representações do espaço por meio de suas práticas simbólicas, expressões sensíveis e experiências concretas. As crianças não devem ser vistas como recipientes vazios a serem preenchidos, mas como sujeitos que trazem consigo vivências espaciais significativas, fundamentais para orientar e enriquecer a prática pedagógica. Segundo os autores:

A mediação e as propostas desenvolvidas pelo professor a partir de referenciais teóricos e metodológicos da ciência geográfica, da Didática e da Educação tornam-se, então, fundamentais na constituição de um espaço pedagógico pautado nas formas de ver, compreender e agir com as crianças e com as suas geografias (Theves; Kaercher, 2022, p. 7).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

O desafio do professor, portanto, está em construir um espaço pedagógico em que se façam geografias com as crianças, por meio da valorização de suas experiências, formas de ver e habitar o mundo. As práticas pedagógicas devem transcender o ensino tradicional, estabelecendo conexões entre a materialidade do espaço e as vivências concretas e imaginadas dos estudantes. A mediação docente, sustentada pelos fundamentos da ciência geográfica, da didática e da educação, torna-se essencial para favorecer a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades voltadas à leitura e à transformação do mundo (Theves; Kaercher, 2022).

Nesse percurso, é imprescindível considerar também os fundamentos do desenvolvimento cognitivo infantil. A teoria de Jean Piaget oferece contribuições importantes ao compreender o desenvolvimento como um processo ativo e interativo, em que a criança constrói o conhecimento ao interagir com o ambiente. Piaget identifica três mecanismos fundamentais nesse processo: a organização (estruturação do pensamento em esquemas coerentes), a adaptação (combinação de assimilação e acomodação) e a equilibração (busca de equilíbrio entre conhecimento prévio e novas experiências), sendo esta última o motor do desenvolvimento cognitivo (Papalia *et al.*, 2022).

A epistemologia genética piagetiana, conforme discutida por Pádua (2009), fundamenta essa concepção ao evidenciar que o desenvolvimento intelectual resulta da interação dialética entre sujeito e objeto do conhecimento. Os conflitos cognitivos emergentes promovem a reorganização das estruturas mentais, impulsionando o avanço para níveis mais elaborados de pensamento.

Rapaport (1981) descreve com precisão os estágios do desenvolvimento cognitivo. O período pré-operacional (2 a 7 anos) é marcado pelo pensamento simbólico e pela linguagem, embora ainda limitado por egocentrismo e dificuldades com a lógica formal. No estágio das operações concretas (7 a 11/12 anos), a criança passa a operar logicamente sobre objetos e situações concretas, desenvolvendo habilidades de classificação, conservação e reversibilidade. A partir dos 12 anos, no estágio das operações formais, emerge a capacidade de abstração, elaboração de hipóteses e raciocínio dedutivo.

Compreender essas etapas é fundamental para planejar intervenções pedagógicas alinhadas às capacidades cognitivas dos alunos. No ensino de Geografia, isso implica elaborar estratégias que respeitem os estágios de desenvolvimento, utilizando experiências concretas,



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

lúdicas, simbólicas e progressivamente mais complexas, de modo a favorecer a construção do raciocínio geográfico. Ao articular os pressupostos piagetianos com os fundamentos da didática geográfica, o professor contribui para a formação de sujeitos capazes de compreender, representar e transformar o espaço que habitam de forma significativa e contextualizada.

## **A elaboração do *Caderno de Práticas: Ensino de Geografia nos Anos Iniciais***

A elaboração do *Caderno de Práticas: Ensino de Geografia nos Anos Iniciais* resulta de uma proposta didático-pedagógica desenvolvida no âmbito do componente curricular *Conteúdo e Metodologia do Ensino Fundamental de Geografia (DG 0357)*, ofertado em 2025 pelo Departamento de Geografia da UESB, *campus* de Vitória da Conquista. Esse material surge como resposta à necessidade de oferecer subsídios formativos que dialoguem com a realidade dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, reconhecendo a relevância de práticas contextualizadas, criativas e sensíveis tanto às singularidades da infância quanto às dinâmicas do cotidiano escolar.

Ancorado em referenciais contemporâneos do ensino de Geografia e da psicologia do desenvolvimento, o caderno busca promover uma aprendizagem significativa, ao integrar os conceitos estruturantes da Geografia a metodologias que mobilizem a imaginação, a sensibilidade, a percepção espacial e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo infantil. A proposta pedagógica parte da compreensão, inspirada em Piaget (conforme sistematizado por Papalia *et al.*, 2022), de que o conhecimento é construído ativamente pela criança por meio da organização, assimilação, acomodação e equilíbrio de estruturas cognitivas em constante interação com o meio. Como destaca Pádua (2009), o desenvolvimento intelectual resulta da mediação entre sujeito e objeto do conhecimento, em um processo dinâmico e contínuo de reorganização das estruturas mentais diante de novos desafios.

Com base nas contribuições de Rapaport (1981), o caderno reconhece que a maioria das crianças nos anos iniciais encontra-se no estágio das operações concretas, período no qual desenvolvem habilidades cognitivas fundamentais, como a classificação, a seriação, a conservação e o estabelecimento de relações espaciais em situações observáveis. Tal compreensão exige, por parte do professor, o planejamento de experiências concretas, lúdicas, sensoriais e investigativas que favoreçam a apropriação progressiva dos conceitos geográficos. A mediação docente, nesse contexto, é indispensável para garantir que o processo de



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

aprendizagem respeite os tempos, ritmos e modos de aprender característicos da infância.

O material organiza-se em duas partes complementares e interdependentes. A primeira seção apresenta os fundamentos teóricos que sustentam o ensino de Geografia nos anos iniciais, com ênfase na abordagem dos conceitos estruturantes da ciência geográfica — espaço, lugar, paisagem, território e região — sob uma perspectiva formativa centrada na relação entre o sujeito e o espaço vivido. Como aponta Cavalcanti (2019), é essencial que, desde os primeiros anos da escolarização, o ensino de Geografia promova a leitura e a interpretação do espaço com base nas experiências concretas das crianças, em suas formas de perceber, sentir e interagir com o mundo. Essa abordagem é fortalecida pelo conceito de pensamento pedagógico-geográfico (Copatti, 2020), que propõe a articulação entre os saberes geográficos, a prática docente reflexiva e o compromisso com a formação de sujeitos autônomos.

A segunda seção do caderno reúne sugestões de práticas pedagógicas fundamentadas em múltiplas linguagens — jogos, mapas, literatura infantil, músicas, filmes, saídas de campo, desenhos, experimentações sensoriais e atividades corporais — concebidas como possibilidades abertas, adaptáveis às realidades de cada turma e ao contexto sociocultural das escolas. Inspirado por autores como Deon e Callai (2020), que defendem uma Geografia escolar mobilizadora da sensibilidade, da imaginação e da percepção, o material propõe atividades que valorizam o envolvimento ativo dos estudantes na construção do conhecimento geográfico. A ludicidade, as narrativas, as observações do entorno e as representações simbólicas são mobilizadas como estratégias para favorecer o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico desde a infância.

Ao integrar teoria e prática, o *Caderno de Práticas* reafirma o papel do professor como mediador e propositor de experiências formativas, ao mesmo tempo em que reconhece o protagonismo das crianças como sujeitos de saber. Em consonância com Theves e Kaercher (2022), a escola é compreendida como espaço de escuta, de coautoria e de produção coletiva de significados. Para esses autores, a criança é um ser espacialmente situado, cuja vivência está impregnada de sentidos, símbolos e representações. O ensino de Geografia, nessa perspectiva, deve valorizar as geografias produzidas pelas crianças, suas formas de narrar, desenhar e representar o mundo, bem como sua capacidade de perceber e transformar o espaço em que vivem.

Assim, o *Caderno de Práticas* vai além da função de repositório de atividades. Trata-se



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

de um recurso formativo que convida à reflexão sobre o fazer docente, ao propor a articulação entre os fundamentos epistemológicos da Geografia e os princípios da psicologia do desenvolvimento infantil. A intencionalidade pedagógica que perpassa o material revela o compromisso com a consolidação de práticas educativas coerentes com os fundamentos da ciência geográfica e com a perspectiva construtivista de Piaget. Ao promover a convergência entre conhecimento científico e experiência escolar, o caderno busca fortalecer a presença da Geografia como componente fundamental da formação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de leitura de mundo, análise espacial e consciência socioambiental desde os primeiros anos do processo formativo.

Espera-se que essa iniciativa inspire educadores a construir propostas pedagógicas inovadoras, sensíveis e comprometidas com a realidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O *Caderno de Práticas* não se apresenta como um modelo prescritivo, mas como uma provocação teórico-metodológica que estimula o exercício contínuo da escuta, da investigação e da (re) construção de práticas pedagógicas mais dialógicas, significativas e emancipadoras no ensino de Geografia. Ao fazer isso, reafirma o papel da escola na formação de sujeitos conscientes de seu lugar no mundo e capazes de intervir de forma responsável e transformadora na realidade em que estão inseridos.

## Considerações finais

A elaboração do *Caderno de Práticas: Ensino de Geografia nos Anos Iniciais* constitui uma contribuição importante para a valorização do trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa decisiva na formação de habilidades como a leitura de mundo, a percepção espacial e a consciência social e ambiental. Ao reconhecer a infância como um período de intensa construção de significados, o material propõe práticas pedagógicas que dialogam com as experiências das crianças e com os contextos escolares nos quais estão inseridas.

A proposta articula fundamentos da ciência do espaço e princípios da psicologia do desenvolvimento — especialmente com as contribuições de Jean Piaget —, promovendo uma abordagem que respeita os estágios do desenvolvimento infantil e incentiva a construção ativa do conhecimento. Com base em autores como Cavalcanti (2019), Deon e Callai (2020) e Copatti (2020), o caderno valoriza as formas próprias de expressão das crianças e defende a criação de ambientes de aprendizagem que tenham como ponto de partida suas vivências para a construção



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

de novos saberes.

Ao integrar teoria e prática, o material estimula uma ressignificação das práticas pedagógicas, incentivando a criação de propostas que mobilizem a ludicidade, a imaginação, a investigação e o uso de múltiplas linguagens. O papel do professor é compreendido como central na mediação do conhecimento, cabendo-lhe propor experiências que favoreçam o engajamento dos estudantes, respeitem seus tempos de aprendizagem e promovam a construção de sentidos sobre o mundo em que vivem.

Mais do que apresentar um conjunto de atividades, o *Caderno de Práticas* constitui um instrumento formativo que convida professores e professoras a refletirem sobre o planejamento, a mediação e a intencionalidade pedagógica no ensino nos anos iniciais. As propostas presentes no material estimulam o desenvolvimento de aprendizagens significativas, em sintonia com as experiências infantis e com as realidades socioculturais de cada escola.

O *Caderno de Práticas* não pretende oferecer respostas prontas, mas provocar reflexões e experimentações que contribuam para o aprimoramento do trabalho docente e para a construção de percursos formativos cada vez mais coerentes com as necessidades e potencialidades das crianças. Espera-se que esta iniciativa inspire educadores e educadoras a elaborarem propostas criativas, sensíveis e contextualizadas, reafirmando o papel da escola como espaço de formação integral.

## Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papyrus, 1996.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

COPATTI, Carina. Pensamento pedagógico-geográfico e o ensino de Geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/issue/view/2158>. Acesso em 08 de abril de 2024.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em Análise**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 79–101, 2020. DOI: 10.5433/1984-7939.2020v5n1p79. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/40186>. Acesso em: 27 fev. 2025.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, v. 4, n. 2, p. 22-35, 2009. Disponível em:  
[https://arquivos.ufrj.br/arquivos/2022160075f5f23295013dc0ed4d2c8e4/A\\_EPISTEMOLOGIA\\_GENETICA.pdf](https://arquivos.ufrj.br/arquivos/2022160075f5f23295013dc0ed4d2c8e4/A_EPISTEMOLOGIA_GENETICA.pdf). Acesso em: 27 fev. 2025.

PAPALIA, Diane *et al.* **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/download/68881204/Desenvolvimento\\_Humano\\_8a\\_Edicao\\_Diane\\_Papalia.PDF](https://www.academia.edu/download/68881204/Desenvolvimento_Humano_8a_Edicao_Diane_Papalia.PDF). Acesso em: 19 maio 2025.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1981.

ROCHA, Ana Geisa Barbosa. **A formação do raciocínio geográfico dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental em Piripá-Bahia**. 2023. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação — PPGED, Vitória da Conquista, 2023. Disponível em:  
<https://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2023/05/ANA-GEISA-BARBOSA-ROCHA.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2025.

THEVES, Denise Wildner; KAERCHER, Nestor André. A Geografia nos anos iniciais: olhando longe para ver mais, chegando perto para ver melhor. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 29, p. 1–22, 2022. Disponível em:  
<https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/66114>. Acesso em: 9 jul. 2025.